

SESSÕES DO PLENÁRIO

80ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de dezembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

A Srª PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia do Engenheiro e da Engenheira, óbvio, homenageando os 150 anos de nascimento do engenheiro Arlindo Fragoso, in memoriam, e os colegas que este ano completam 50 anos de formados, proposta pela deputada que vos fala.

Convido para compor a Mesa o Sr. Carlos Fraga, assessor especial, representando o vice-governador João Leão; o engenheiro mecânico e presidente do CREA - Ba Marco Antônio Amigo, que faz conosco esta sessão; o Sr. Ubiratan Félix Pereira dos Santos, engenheiro e presidente do Senge-Ba, meu amigo querido; a Profª. Tatiana Bittencourt, diretora da Escola Politécnica, que representa neste ato o reitor da Universidade Federal Prof. João Carlos Sales, uma mulher para compartilhar comigo este momento; o Prof. Caiuby Alves da Costa, presidente do Instituto Politécnico da Bahia; o Sr. Francisco Sena, acadêmico e assessor que neste ato representa a presidenta da Academia de Letras Evelina Hoisel e também o Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios; o Sr. Célio Costa Pinto, Superintendente do Ibama; o Sr. Coordenador do Crea Júnior, estudante de Engenharia Civil Leonardo Reis e o Sr. Marco Botelho, representante do Senge Estudantes. (Palmas.) Quero registrar a presença dos homenageados, engenheiros formados em 1965. (Lê):- “Ariston Cardoso Filho, Carlos Alberto de Carvalho Heleno, Dermival Moura Requião, Eduardo Guimarães Pereira das Neves, Geraldo Ribeiro Santos, Jorge Britto de Souza Ribeiro, Luiz Carlos Queiroz de Souza, Lindolfo Nunes Santos, Manoel Furtado de Carvalho, Mucio Bittencourt Landim, Severino Pinheiro Vidal, Geraldo França Silvany, Paulo Tavares”, José Edson Fontenelli, José dos Santos Rebouças, Jorge de Sá Barreto, Paulo Camelier Tavares e Edilberto de Alencar Carvalho.

Convido todos agora para, de pé, ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra à proponente desta sessão especial, deputada Maria del Carmen.

A Srª MARIA DEL CARMEN:- Bom-dia a todos e a todas.

Primeiramente, gostaria de cumprimentar e agradecer a todos e todas que nos prestigiam, hoje, nesta manhã.

Quero, ao mesmo tempo, saudar e cumprimentar a Mesa dos trabalhos, o Sr. Assessor Especial Carlos Fraga, representante do vice-governador João Leão; o Sr. Presidente do CREA, o engenheiro mecânico Marcos Antônio, a quem, particularmente, agradeço as suas colaborações e presença.

Esta sessão especial só está sendo possível porque foi articulada entre nós: a Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano desta Casa, o CREA-BA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia) e o Senge-BA (Sindicato dos Engenheiros da Bahia). Cumprimento e, ao mesmo tempo, agradeço as presenças do meu amigo e companheiro Ubiratan Félix Pereira dos Santos, presidente do Senge-BA; da nossa professora Tatiana Bittencourt Dumê, diretora da Escola Politécnica da UFBA e, por consequência, também, ao Sr. Reitor da UFBA; do Sr. Caiuby Alves da Costa, presidente do Instituto Politécnico da Bahia, grande articulador para a realização desta homenagem ao professor, acadêmico e engenheiro Arlindo Fragoso; do Sr. Francisco Senna, nosso historiador e, aqui, representante da presidenta da Academia de Letras da Bahia e, também, do presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, pois é prazer tê-lo conosco; do nosso amigo e engenheiro Célio Costa Pinto, superintendente do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) na Bahia e dos nossos dois coordenadores e estudantes de engenharia, quais sejam, o Sr. Leonardo Reis, representante do CREA Júnior e do Sr. Marcos Botelho, representante do Senge Estudante. Em nome de Marcelo Nilo, o engenheiro civil, o deputado e o presidente desta Assembleia Legislativa da Bahia, quero pedir desculpas por sua ausência, pois tenho a dizer que permanecemos até às 23 horas de ontem nesta Casa em um esforço concentrado por termos realizado a aprovação de diversos projetos de interesse do Estado da Bahia. Estava prevista a sua presença aqui hoje, mas o presidente Marcelo Nilo teve de viajar com o governador do Estado e ambos estão em Jucuruçu inaugurando um trecho de estrada que liga Itamaraju a Jucuruçu para a concretização de um sonho acalentado pela população daquela região.

(Lê):- Esta é uma manhã especial para quem, dia após dia, tem-se dedicado a dar a sua contribuição na construção do melhor caminho para o desenvolvimento do nosso Estado e do nosso País.

Porém, permitam-me, senhoras e senhores, revelar, ainda, a emoção que hoje sinto ao subir à tribuna desta Casa, a fim de homenagear os colegas engenheiros e engenheiras das diversas especialidades. Ao mesmo tempo, recordo-me daquela garotinha, filha e neta de imigrantes galegos, que, aos 5 anos, se apaixona por esta nossa cidade ao vê-la pela primeira vez do convés de um navio após 13 longos dias de travessia e, apenas, aos 8 anos de idade, já tinha decidido estudar engenharia. Esta garotinha foi crescendo e acalentando este sonho. Aos 15 anos, o presente mais festejado foi uma régua de calcular dada por um tio-avô. Contudo, o desafio maior foi enfrentar o meu pai e o meu avô materno, meu avô Ernesto, que já tinha decidido que

teria que preparar para trabalhar na pequena empresa familiar e por isso ser contadora.

Foi um desafio maior que enfrentar o vestibular da UFBa ou os gritos dos estudantes de engenharia, na primeira vez que adentrei na nossa querida Escola Politécnica e atravessei os seus pátios e os corredores aos gritos de: mulher, mulher, mulher, que os mais antigos como eu bem se recordam.

E a emoção daquela jovem que enfrenta a família e o preconceito de ser mulher (na nossa turma eram apenas 8 entre 200) continua presente aqui e agora ao prestar esta homenagem aos profissionais que tiveram pelas mãos do presidente Getúlio Vargas, naquele 11 de dezembro de 1933, sua profissão regulamentada.

O papel destes e destas profissionais da engenharia em todas as suas especialidades, é percebido ao olharmos apenas para o nosso entorno, estamos presentes desde a construção de casas simples até as construções imponentes, de pequenos conjuntos habitacionais a arranha-céus, de calçadas a rodovias, de metrô a aeroportos, de naves espaciais a medicamentos de última geração, da agricultura familiar à extração de petróleo em águas profundas, de torres de eólicas a comunicação. Enfim, em todos os aspectos da necessidade humana de criar, progredir, viver melhor e com mais conforto, há a figura de um engenheiro ou de uma engenheira.

E neste dia 11 de dezembro, em que também se comemora o aniversário do sistema Confea-CREA, aproveitamos para homenagear os 150 anos de nascimento do engenheiro Arlindo Fragoso.

Arlindo fez os primeiros estudos em Portugal e, retornando a Salvador, estudou no Colégio Alemão e no Colégio Sete de Setembro. Formou-se em 1885, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, quando recebeu o diploma de engenheiro civil e o título de bacharel em matemática.

Baiano de Santo Amaro, Arlindo Fragoso tem em sua biografia a fundação do Instituto Politécnico, da atual Escola Politécnica da UFBa e da Academia de Letras da Bahia; ocupou cargos de conselheiro e intendente (prefeito) de Santo Amaro e de diretor no Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas; participou como ativista do movimento abolicionista e em duas eleições como deputado federal, além de ter publicado livros e artigos sobre economia, política e diversos textos de peças de teatro, tendo sido responsável pela construção do Pavilhão da Bahia em, 1908.

Entre 1912 e 1916, ele também assumiu a Secretaria Geral do Governo J. J. Seabra, tornando-se responsável pela realização de grandes obras aqui na cidade de Salvador, como o novo traçado da Avenida Sete de Setembro, que fez 100 anos, e aterros da Cidade Baixa. Participou ainda da reconstrução do Palácio Rio Branco e da ampliação do Porto de Salvador. Sua atuação era semelhante à de um primeiro-ministro, responsável pela condução dos negócios do Estado. Assim, participava das intervenções urbanas, das atividades em áreas como educação, saúde, obras prediais e de engenharia.

Mas, embalado pelo exemplo do profissional competente, dedicado e de visão

estratégica que foi Arlindo Fragoso para a engenharia da Bahia e do Brasil e à sua destacada atuação na gestão pública é que temos que reconhecer a importância do nosso setor para a economia nacional, representando 15% do PIB nacional e empregando 22% da mão de obra do mercado brasileiro, tendo impacto fundamental no comércio, transporte e logística, por exemplo.

Entretanto, em função da Operação Lava Jato, as obras de infraestrutura estão sendo paralisadas e os pagamentos às empresas de engenharia estão sendo suspensos, causando impacto negativo no PIB, aumento do desemprego e queda nos investimentos. Apoiamos as investigações e os processos contra aqueles que, comprovadamente, participaram de ações criminosas, mas as empresas são as empresas e os donos são os donos. Que os culpados sejam punidos, mas que os trabalhadores e os investimentos não sejam prejudicados em função disso.

Temos nós, engenheiros e engenheiras, um papel importante no processo de desenvolvimento e não podemos deixar de nos posicionar neste momento de crise econômica e política instaurada por aqueles que querem chegar ao poder através de atalhos e não através do voto popular.

Não podemos também deixar de frisar que temos a responsabilidade de lutar por cidades mais iguais, com desenvolvimento urbano associado ao combate de impactos socioambientais. Salvador, por exemplo, será mais igual quando as várias regiões que a compõem tiverem as mesmas condições, quando a cidade for de todos nós efetivamente. E, para que isso aconteça, o papel dos engenheiros e engenheiras é fazer o possível para que a cidade possa ser inclusiva, participando da promoção de debates, como fazem o CREA, o Senge e outras entidades, para que a população possa interferir em decisões que dizem respeito ao seu cotidiano. Só assim conseguiremos ter cidades melhores, mais inclusivas, com melhores condições de vida.

Isso é o que estamos discutindo ao longo desses últimos cinco anos, aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia”, através da Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano e que tenho a honra de presidir, (Lê):- “em que seguimos na direção de dar nossa contribuição para que esse processo possa, de fato, acontecer, para que possamos, juntos, construir cidades para todos e todas, afinal, a engenharia transforma o cotidiano das pessoas por meio de cada uma das suas modalidades.

E nessa perspectiva é que aprovemos com unanimidade nesta Casa a Frente Parlamentar em Defesa da Engenharia, Arquitetura e áreas afins. Conclamamos a todas as entidades profissionais, a exemplo do que já fez o CREA e o Senge, para participar desta Frente cuja posse ocorrerá logo após o recesso parlamentar.

Por isso, neste dia de festa, também é oportunidade para refletirmos sobre a importância dos profissionais da Engenharia, Agronomia e áreas afins na construção de qualidade de vida e do atendimento a demandas sociais, assim como a necessidade de busca constante da valorização dos currículos de formação profissional, das carreiras de engenharia, da presença das mulheres nestas áreas tecnológicas, ainda sobre a necessidade de implantação da Engenharia Pública voltada às comunidades

que não têm recursos para contratar um profissional habilitado; e ainda sobre a necessidade de engajamento dos profissionais para que a priorização de ações voltadas à área tecnológica seja pauta política; e da representatividade que é preciso ter para que nós engenheiros e engenheiras possamos definir e influenciar na aplicação e na destinação de recursos públicos que cada vez ficam mais distantes, cada vez neste País nós estamos conduzidos apenas por um segmento dos profissionais. Nós da Engenharia estamos cada vez mais longe dos Estados, cada vez mais longe da decisão do poder e, portanto, da condução dos destinos do nosso País.

Para finalizar, neste dia festivo gostaríamos de reafirmar o nosso compromisso com a Engenharia, com a Bahia e com o Brasil.”

Obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Convido, para fazer parte da Mesa, o Sr. Vereador da Cidade do Salvador engenheiro Léo Prates. (Palmas.)

Assistiremos agora à apresentação do vídeo em homenagem a Arlindo Fragoso. (Apresentação do vídeo.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo agora a palavra ao Professor Caiuby Alves da Costa, Presidente do Instituto Politécnico da Bahia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CAIUBY ALVES DA COSTA:- Quero saudar a Mesa na pessoa da deputada Maria del Carmen, saudar os colegas que hoje completam 50 anos de formado, alguns tenho uma relação mais próxima, como é o caso do Eleno, Múcio e Silvani. A todos vocês, pela luta, pelo trabalho, pela contribuição que deram a esse País o nosso muito obrigado. E saudar a memória de Arlindo Fragoso, que, como vocês viram, tem uma contribuição espetacular para a Bahia, e não é só em engenharia e arte, ele tem contribuição na área econômica e financeira. Ele faz uma análise em 1916, num livro chamado *Notas Econômicas e Financeiras*, mostrando o discurso falacioso, por exemplo, da Inglaterra, que apesar de pregar livre comércio, tomou medidas protecionistas, se precavendo com o fim da guerra de 14/18 para que o produto alemão não entrasse lá. É bem interessante.

Chamo a atenção da Bahia para que não deixe ocorrer com o cacau o que ocorreu, por exemplo, com a laranja do Cabula, que foi para a Califórnia, e já rendia, à época, frutos financeiros para exportação, imensos. Infelizmente, apesar da advertência do Arlindo quanto ao cacau, nós entramos na mesma fria que se entrou com a laranja do Cabula. Então, é um homem que tem contribuições fantásticas em várias áreas do conhecimento humano.

E eu digo que a Bahia, eu concordo com alguém que disse aqui, é um dos dez maiores baianos, e acho que foi o Hadel, um dos dez maiores baianos, e pouco reverenciado, pouco estudado. Por incrível que pareça, onde mais nós encontramos trabalhos sobre Arlindo é na Universidade Federal Fluminense. Lá tem muitas coisas,

tese de mestrado, tese de doutorado, muito trabalho. Aqui, infelizmente, muito pouco.

Então, mais uma vez agradeço a deputada Maria del Carmen, saúdo todos os componentes da Mesa, os colegas que hoje completam 50 anos, eu também estou completando 50 anos de formado, mas só que eu não sou daqui, eu sou um baiano de Niterói. Eu vim trabalhar em 1966, então tive contato com a turma, principalmente os eletricitas, como Silvani.

Então, a vocês todos, o que eu posso dizer, já que viveram, mas tem os netos, mas vamos dizer: vida longa e próspera, muita saúde e paz.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo a palavra à Professora Tatiana Bittencourt Dumê.

A Sr^a TATIANA BITTENCOURT DUMÊT:- Bom-dia. Quero também saudar a Mesa, saudar a deputada Maria del Carmen, e em nome dela todos os demais. Parabenizar por essa sessão, parabenizar por ser engenheira e por toda a sua história. Parabenizar e saudar também os engenheiros que hoje fazem 50 anos, formados em 1965, ano em que eu nasci, foi uma coincidência muito bacana.

Eu gostaria de dizer da minha satisfação em estar, neste momento, como diretora da Escola Politécnica, quando a gente comemora os 150 anos de nascimento de Arlindo Frago, pois ele é uma figura tão importante que, às vezes, como apresentado no vídeo, a gente esquece. E estar na Escola Politécnica, neste momento, para mim, é uma honra e um prazer muito grande.

Então, quanto a retomar esta história e a retomar o nome dele, isso é muito bom, pois faz bem a todos nós.

Há uma coisa que, sempre, gosto de lembrar. Trata-se do objetivo principal do engenheiro. E o objetivo principal do engenheiro é melhorar as condições de vida da humanidade. E a gente tem de trabalhar, sempre, para isso.

Portanto, gosto muito da minha profissão. Sou muito feliz sendo engenheira civil e espero, sempre, estar contribuindo com a formação dos alunos. Aqui, há vários alunos de Escola Politécnica e vários alunos sentados à Mesa também. Isso é muito bom porque a gente está renovando e levando este papel tão importante do engenheiro, sempre, a todos.

E, neste momento em que o País precisa de tanto progresso e desenvolvimento, o nosso papel é muito importante. Então, como a deputada disse, temos de pegar isso e levar à frente, defender o que a gente faz e mostrar que o que a gente faz é algo, realmente, muito importante.

Parabéns a todos.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, professora Tatiana.

Passo a palavra ao professor Francisco Senna, representante dos presidentes da Academia de Letras da Bahia e do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia.

O Sr. FRANCISCO SENNA:- Bom-dia a todos desta Casa.

Eu fico muito feliz em estar presente nesta reunião, principalmente pela presidência de Maria del Carmen, nossa muito querida amiga, engenheira e deputada. Fiquei sabendo que ela é engenheira hoje e, por conseguinte, fiquei muito alegre.

Gostaria de parabenizar todos.

Saúdo a Mesa alta, aqui já devidamente citada, o CREA-BA, Escola Politécnica da UFBA, Instituto Politécnico da Bahia, os estudantes de engenharia, e, especialmente, os engenheiros aqui presentes que completam os seus 50 anos de carreira.

E permitam-me fazer uma saudação muito, eu diria, informal e pessoal a um particular amigo de nossa família, pois o conhecemos, intimamente, por “Barriguinha”, aqui presente. (Palmas.)

Bem, estou aqui representando duas instituições que são: o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia e, também, o seu presidente e conselheiro Francisco Neto, pois este mandou-me transmitir um abraço muito fraterno a todos; e a Academia de Letras da Bahia, pois sua presidente, Evelina Hoisel, não pôde estar presente, também, por razões familiares, uma vez que o seu esposo encontra-se adoentado e ela precisou acompanhá-lo. Mas a Academia não podia deixar de estar presente neste momento.

Afirmo isto, porque Arlindo Coelho Fragoso foi um grande engenheiro e um dos homens mais importantes da história da Bahia, mas, sobretudo, um grande acadêmico. Ele foi o fundador da nossa casa que, daqui a 2 anos, em 2017, completará seu centanário de fundação. Arlindo fundou a Escola Politécnica em 14 de março de 1897 e a Academia de Letras da Bahia em 7 de março de 1917, portanto, 20 anos após.

E as histórias se confundem com a presença de Arlindo Coelho Fragoso que trouxe, para si, alguns engenheiros também. A história da engenharia na Bahia é de grandes louros. Quanto à engenharia, não preciso dizer da minha admiração pela área porque sou arquiteto por formação. Portanto, uma parte da minha formação como profissional se deu dentro da Escola Politécnica da Bahia, porque todas as matérias técnicas foram amparadas, exatamente, por essa casa sagrada.

E Arlindo Coelho Fragoso foi um homem do seu tempo, um precursor do futuro, um homem de formação exemplar, um homem universalista, enciclopedista, um homem erudito, mas, acima de tudo, um homem de ação, um grande realizador. Ele foi polêmico, porque todo aquele que produz cria animosidades naquilo que faz e cria adversários. Isso é muito natural.

Mas exatamente por ter sido um homem de ação, Arlindo Coelho Fragoso foi o braço direito de um dos maiores governantes que a Bahia teve no século XX: Seabra. Este governou a Bahia durante dois mandatos. Seabra não teria realizado os seus grandes feitos se não tivesse tido, ao seu lado, como secretário-geral que, aliás, foi uma espécie de primeiro-ministro do governo Seabra, Arlindo Coelho Fragoso, com sua formação, com sua sensibilidade, com sua capacidade de conciliação, com sua visão de engenheiro e com sua formação humanista.

Nós estamos celebrando, em seu sesquicentenário, o homem, o humanista, o engenheiro, o baiano, o cidadão, mas, acima de tudo, o grande homem do seu tempo, um modelo de vida que deve ser preservado. Não no sentido de ser congelado na história, mas de servir de exemplo para as futuras gerações.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Muito obrigada, professor Francisco Sena, uma alegria enorme tê-lo aqui conosco. Sou sua admiradora, já temos acordado fazer no próximo ano alguma audiência pública, nesta Casa, para que você fale um pouco da história desta cidade e deste Estado.

Com a palavra o engenheiro Ubiratan Félix Pereira dos Santos, meu querido amigo, presidente do Senge, companheiro de todas as lutas. Tem contribuído e muito para que a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública funcione, realizado algumas ações aqui.

O Sr. UBIRATAN FÉLIX PEREIRA DOS SANTOS:- Bom-dia a todas e todos. Primeiro, queria agradecer aos engenheiros homenageados. Vivemos na Bahia hoje porque vocês construíram este Estado e também construíram a engenharia. A engenharia é uma profissão muito importante, não sei se todos se dão conta disso. Não há possibilidade de se viver no mundo moderno sem a engenharia, sem a comunicação, sem a locomoção, sem a produção de alimentos. Só que a sociedade não nos vê como pessoas importantes. Basta observar que, hoje, as profissões mais bem pagas no Brasil, são as de regulação, repressão e as ligadas ao julgamento.

As profissões mais mal pagas do Brasil são aquelas de execução. Isso não ocorre no Japão, na China e na Coreia. Quem fiscaliza ganha bem, quem executa ganha mal. Conversando com um amigo que é engenheiro, em João Pessoa, e ganhava 70 salários mínimos na Renurb. E ele lembra que o pai dele era juiz e morava em Souza, no interior, e quem pagava a casa era a prefeitura. A marmita também era fornecida pela prefeitura. O promotor dividia a casa com o pai dele. Essas não eram profissões bem remuneradas, o engenheiro sim. Há uma inversão de valores, quem executa não é valorizado na sociedade atual. Essa é uma questão que precisa ser discutida profundamente.

Há os jovens aqui, como Maria Paula e Botelho, e devem observar outra questão, e o professor Cauby colocou aqui, é que há um mito que dizem que o

engenheiro não faz política. É um grande mito. Os grandes líderes do movimento estudantil, na década de 60, eram engenheiros. Sérgio Gaudenzi, Haroldo Lima, Severo e Jorge Leal Gonçalves, todos faziam a movimentação na Escolha de Engenharia. Quem liderava o movimento estudantil na Bahia e no Brasil eram os engenheiros. O José Serra, presidente da UNE, era engenheiro; quem o sucedeu foi Fidelis Sargo da Bahia, também engenheiro. O professor Cauby demonstrou que é um mito dizer que engenheiro não faz política com a questão dos prefeitos. O outro mito é dizer que engenheiro só sabe técnicas. Os maiores banqueiros do Brasil são engenheiros, todos eles. Os maiores ministros da Fazenda do Brasil são engenheiros, como Malan, Henrique Meireles também. Basta que se observe os poetas engenheiros, os músicos engenheiros e poetas engenheiros. Porque a engenharia dá uma formação com a possibilidade de fazer qualquer coisa na vida para o bem ou para o mal. A nossa formação é ampla, leva ao raciocínio, à lógica. Isso é muito bom.

Queria homenagear os engenheiros, dizer que tenho muito orgulho de vê-los atuando na própria área ou na área política, como Maria del Carmen e nosso amigo Leo Prates. Ele é um jovem engenheiro, aluno do professor Cauby, formado na Escola Politécnica de Engenharia. Há também os cientistas e acadêmicos, como a professora Tatiana Dumet. Temos engenheiros para todas as possibilidades: na música, na arte, na ciência e na história. Então a engenharia é uma profissão muito importante.

Dizer isso a vocês aqui é lugar comum, precisamos dizer isso à sociedade. Eu estava dizendo ao professor Cauby e a Sérgio Costa Pinto, engenheiro, que esse local deveria estar cheio. Mas nem os nossos conselheiros do CREA estão aqui. A própria sociedade não dá tanto valor a nossa profissão. Precisamos dar mais valor a nossa profissão. Precisamos saber que não há possibilidade de desenvolvimento econômico no Brasil sem engenharia e não há país desenvolvido no mundo que não tenha uma engenharia de primeira qualidade. Só para finalizar, nós temos um problema grave, Prof. Caiuby e Profª Tatiana, que é a evasão dos alunos. Há um dado que 9% dos alunos do 2º Grau fazem engenharia, mas 30% largam no dois primeiros anos do curso. Então temos um País que atrai poucos estudantes para engenharia e que a maioria das pessoas não consegue ficar na engenharia. E isso tem a ver com o quê? Com a nossa formação educacional. Então temos desafios importantes.

E eu quero em nome do Sindicato dos Engenheiros e em nome dos engenheiros que nós representamos agradecer de forma afetuosa a vocês que construíram a Bahia, a engenharia do Brasil. Parabéns a vocês. Nós temos orgulho de vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Vou passar a palavra para o engenheiro e vereador Leo Prates.

O Sr. LEO PRATES:- Em primeiro lugar, quero agradecer a engenheira, amiga – apesar de estarmos em campos opostos, tenho um profundo carinho e admiração pelo trabalho que faz – deputada Maria del Carmen. Quero dizer, Maria, que eu fiquei muito feliz, hoje, porque sentei ali ao lado do Marcos Botelho, e muita

gente se referiu, senti-me de volta a escola como estudante. Aí eu me lembrei, Marcos, do meu tempo de movimento estudantil, porque se hoje eu estou na política foi porque a Escola Politécnica me abriu a primeira régua e compasso da política. Foi numa revolta dos estudantes, à época, em que a escola queria mudar uma norma, não sei se o Prof. Caiuby lembra, eu dei muita dor de cabeça a ele, queria mudar a norma do estágio do 5º para o 9º semestre. Então organizamos um protesto de estudantes e ficávamos o tempo todo fora da sala de aula. E, naquele ano, eu fui eleito com 96% dos votos para o DA de Engenharia Elétrica e ali começava a minha trajetória, para infelicidade do eu pai. Meu pai é engenheiro civil, foi presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia Civil, em 1964, ele é da última turma politécnica de 1969, então ele completa 50 anos, por isso o homenagem também, porém não tive a oportunidade de trazê-lo. Sou a prova, na verdade, do que a educação, sobretudo a engenharia, faz na vida de uma família. Meu pai é o mais novo de 11 irmãos, veio para a capital aos 16 anos. E, de lá pra cá, somos 48 primos e desses 28 são engenheiros, todos espelhados do meu pai. Então tenho orgulho e digo isso, Ubiratan, em todos os lugares em que vou.

O grande professor de Direito Constitucional Edvaldo Brito, em um debate comigo, engenheiro costuma ser o dono da verdade pelo raciocínio lógico, disse: “Eu não vou discutir com o vereador Leo Prates, o vereador Leo Prates como advogado é um grande engenheiro.” Então, eu falei: sou melhor do que advogado, porque engenheiro sabe mais do que advogado.

Mas eu queria saudar o Prof. Caiuby, a Profª Tatiana Dumet, o Prof. Francisco Sena, o meu amigo e colega Marco Amigo, o Ubiratan que eu já falei, e os meus amigos, permitam-me saudar, ao Genivaldo e ao Heber do Crea a quem temos...

Nós também criamos na Câmara Municipal a Frente Parlamentar em Defesa da Engenharia porque acredito, como Ubiratan, que nós temos que falar cada vez mais alto da importância da profissão. E engraçado que o Ubiratan falou muitas coisas das quais eu gostaria de falar. E destaco duas partes do que ele colocou. Primeiro, é uma luta conjunta, e aí eu tenho que destacar que o CREA na gestão do presidente Marco Amigo tem nos auxiliado bastante, pela valorização da carreira. Porque se nós vivemos numa sociedade capitalista, o reconhecimento da profissão também vem por melhorias na remuneração. E, infelizmente como o Ubiratan colocou, chegamos, por exemplo, na Prefeitura Municipal de Salvador e um engenheiro ganhava como salário-base Hum mil reais. Vocês não ouviram errado, em 2013, um engenheiro da Prefeitura Municipal – está aqui Genivaldo, que participou da luta com a gente – ganhava R\$ 1mil. Hoje, ganha um pouco mais de R\$ 3 mil, e com as gratificações um engenheiro não ganha na Prefeitura, hoje, menos de R\$ 5 mil. Avançamos muito, mas, comparado a outras profissões, é muito pouco. Por exemplo, na área de fiscalização da Secretaria Municipal da Fazenda, como Ubiratan colocou, um auditor começa ganhando R\$ 7 mil. Ainda temos muito o que avançar e o que valorizar.

E aí, dentro do setor público, há uma luta – tenho certeza de que a Maria está fazendo em nível estadual o que estamos fazendo em nível municipal, com o apoio de

Genivaldo e Ronald, da Asmea – para a retomada da engenharia pública. Vimos aqui o caso de Arlindo Fragoso, a quem rendo as minhas homenagens, a importância da abertura de uma avenida, na época, para a construção da cidade, que hoje enxergamos como natural. E, para isso, temos que recompor, reconstruir a engenharia pública neste País.

Estava sentado atrás dos engenheiros homenageados hoje e estava ouvindo a preocupação que eles têm com a paralisia do País. O comentário entre eles era esse. Gosto muito de observar antes de subir para falar. E isso me preocupa também. Em outros países capitalistas, não estou aqui discutindo o modelo de governo, mas estou discutindo a nossa realidade, que é uma sociedade capitalista, costuma-se defender as empresas, porque é nas empresas que são geradas e rodadas as economias. Vejam, não defendo a impunidade, mas acredito que as empresas estão acima das pessoas, assim como as entidades públicas estão acima das pessoas. E precisamos, neste momento, modificar a pauta, unir o nosso Estado em torno de uma pauta de crescimento – e tenho certeza de que estou junto com Maria del Carmen nisso. Porque não conseguiremos gerar emprego para os futuros engenheiros se não gerarmos desenvolvimento. O emprego, na engenharia, está intrinsecamente ligado a uma possibilidade de crescimento, porque, na recessão, a profissão mais atingida é a nossa, porque não há investimento, não havendo investimento, não há consumo, e isso atinge todo o setor produtivo do País e atinge, no final, a nossa perspectiva de crescimento.

Então, precisamos, agora, mudar a pauta para uma pauta de crescimento que possibilite às empresas se desenvolverem, ao cidadão ter o seu emprego e, principalmente, que a engenharia possa cumprir o seu papel, que é levar o desenvolvimento a este País.

A minha mensagem no dia de hoje é que as decisões estão nas mãos dessas pessoas que aqui estão. Cabe a nós mudarmos um pouco a pauta, discutirmos projetos. A crise traz dificuldades, mas estava numa aula, como aluno especial, de mestrado em economia, e o professor dizia que a crise traz dificuldades, mas traz oportunidades. Então, cabe a nós, também, nos prepararmos para, quando o Brasil voltar a crescer, a Bahia e Salvador voltarem a ser os primeiros locais onde o desenvolvimento chegue e cresçam mais do que o País para gerar emprego e renda. E, com certeza, para desenvolver tanto o conhecimento ligado à engenharia, como também os nossos engenheiros.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Muito obrigada, Leo, quero agradecer as suas palavras e também o seu pronunciamento. Na hora em que usei a tribuna, você ainda não tinha chegado. Temos muitas pautas que são comuns e que nos unem, mas temos algumas das quais divergimos. Mas a vida é assim mesmo, nem sempre estamos juntos na mesma direção, mas, com certeza, com respeito, entendendo as posições de cada um de nós, é possível contribuir para que possamos

ampliar e construir novas realidades.

Vou passar a palavra a Marcos Botelho, que representa o Senge Estudante.

O Sr. MARCO BOTELHO:- Primeiramente, bom-dia, gostaria de saudar a Mesa nas pessoas da deputada Maria del Carmen e da professora Tatiana Dumêt, diretora da Escola Politécnica, que ao longo desses últimos anos, quando eu entrei na Universidade, ainda era coordenadora do colegiado do curso de engenharia civil, e já dialogamos bastante no sentido de desenvolver e melhorar a nossa escola. Escolhi as duas únicas mulheres da mesa para saudar a todos e ao evento.

Gostaria de começar dizendo que, do ponto de vista da organização dos estudantes de engenharia na Bahia, nos últimos 5 anos, desde que eu entrei na Universidade Federal da Bahia, no curso de engenharia civil, vimos grandes avanços na integração do movimento estudantil de engenharia com o movimento geral de engenharia.

Logo quando entrei na Universidade, não se via, em nenhum momento, divulgação e muita participação dos estudantes de engenharia em eventos do CREA nem do Senge. Eu, particularmente, passei a conhecer o Senge 2 anos depois que eu entrei na Universidade. Passei a frequentar 2 anos depois os eventos do CREA, porque isso não era e ainda não é muito presente na vida dos estudantes. Mas vem mudando.

É bom ver aqui hoje que existem outros representantes dos estudantes. Com relação ao CREA Júnior, que na época em que comecei a participar das discussões mais gerais ainda não estava organizado, não estava tão ativo, é importante constatar que também os estudantes de engenharia na Bahia estão tomando outras frentes e continuam se organizando para que no próximo ano, ou daqui a 2 anos, este auditório tenha mais estudantes do que os poucos que estão aqui.

Falo isso porque, para mim, é muito importante para oxigenar as discussões da engenharia, pois, como colocou aqui o vereador Léo Prates, e eu concordo, neste momento que vivemos da conjuntura do País e da cidade, teremos que mudar a pauta.

Gostaria de ressaltar a presença de Clécio e Maria Paula. Em agosto, na Universidade Federal da Bahia – não sei se os senhores têm conhecimento –, aconteceu o Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, que reuniu 700 estudantes de engenharia de todo o País e trouxe como tema “Por trás de toda tecnologia há uma ideologia”. O objetivo foi essa discussão no campo da engenharia, como foi colocado aqui por quase todos os oradores. Nós fazemos engenharia e o seu objetivo é usar a tecnologia para melhorar a vida das pessoas, e por trás de toda tecnologia sempre existe uma ideologia. Então, devemos, cada vez mais, aumentar esse tipo de discussão, sobretudo nas universidades, que são o local onde os estudantes estão organizados. Estava ali conversando com Francisco Sena, da Academia de Letras, e ele soprou no meu ouvido, enquanto assistíamos ao vídeo, que, é na fase acadêmica que se forma o perfil do profissional. Então, talvez, se nós começarmos a criar essa cultura na fase acadêmica e os estudantes de engenharia passarem a participar mais desses espaços e das discussões de engenharia no nosso

Estado e no nosso País, daqui a alguns anos poderemos ter outra cerimônia destas com o auditório um pouco mais cheio, tanto de engenheiros, quanto de estudantes. Acho que todos nós devemos nos esforçar para criar essa cultura no meio acadêmico, não só para discutir o cálculo estrutural, os circuitos e a termodinâmica dentro da universidade, mas também o papel do engenheiro na nossa sociedade.

Dialogando com o que o vereador Léo Prates colocou, de mudar a pauta, aproveito para divulgar que segunda-feira, aqui na Assembleia Legislativa, estará presente o economista Paul Singer, que discute economia solidária, outro modelo de economia para a sociedade, fortalecendo os valores como o da profissão voltada para a melhora da sociedade e da qualidade de vida das pessoas. Discordo quando ele diz que as empresas estão acima das pessoas. Na minha opinião, elas são feitas por pessoas, e no mundo capitalista, que é onde vivemos, elas estão aí para organizar, melhorar e reforçar a qualidade de vida de todos.

Isso é um o processo de discussão e integração de nós, estudantes de engenharia, nos pontos que nos tocam, porque hoje também vivemos um momento de crise, e na nossa cidade temos discussões importantes, nas quais muitas vezes não estamos tão ativos. Eu participei de algumas delas, com relação ao PDDU, e senti falta de engenheiros para uma análise mais crítica de como foram feitas as discussões do ponto de vista do conteúdo do projeto da nossa cidade.

Nós temos potencial para melhorar tanto o nosso curso, nossa profissão, como a nossa cidade e a nossa qualidade de vida no dia a dia. Temos que usar desse instrumento para dar segmento ao objetivo principal da nossa profissão.

Obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigado, Marcos. Passo a palavra agora para Leonardo Reis, que coordena o CREA Júnior.

O Sr. LEONARDO REIS:- Bom-dia a todos. Gostaria de saudar a Mesa nas pessoas da deputada Maria e da professora Tatiana, que são as duas mulheres que dela fazem parte. Gostaria também de parabenizar toda essa turma que vem completando 50 anos hoje e a todos os engenheiros, no Dia do Engenheiro. Precisamos sim valorizar a nossa profissão e ter uma engenharia mais forte aqui na Bahia. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo a palavra, agora, antes que façamos a homenagem aos engenheiros que este ano completam 50 anos de formados, ao engenheiro Marco Antônio Amigo, presidente do CREA, amigo e companheiro.

O Sr. MARCO ANTÔNIO AMIGO:- Todas as personalidades já foram citadas. Eu gostaria em nome da proponente e presidente desta sessão, a deputada Maria del Carmen, saudar a todos os membros da Mesa. Inicialmente, gostaria de

parabenizar a turma que faz 50 anos de formada, a turma de 1965.

Nessa homenagem inicial, eu quero destacar que a engenharia é feita pelas pessoas. E o que nós temos, não só na Bahia, sei que vários de vocês tiveram a oportunidade de trabalhar em outros Estados, isso é coisa da engenharia, nós começamos a trabalhar em um lugar, depois viajamos para outros Estados, eu mesmo não sou formado na Bahia, diria até infelizmente, porque nesse momento fortaleceria a mim como representante do Conselho Regional de Engenharia, mas a minha formação é de outro Estado.

Gostaria de parabenizá-los por fazer a sociedade que nós temos e pelo que de bom ela tem. Por um momento, gostaria de direcionar algumas palavras iniciais a um outro baiano por vocação, mas não por nascimento. Esse outro baiano é o engenheiro de minas, civil, metalurgista, educador, também, José Corgosinho de Carvalho Filho.

Ele não só criou a Ferbasa, como fez, também, várias atividades em todo o País. Ele faleceu no mês de outubro deste ano, e para nós é uma perda, porque são nossas referências. José Carvalho, certamente, é uma referência que é sentida pela grande capacidade que ele teve, não só como engenheiro metalurgista, civil, engenheiro de minas, mas, também, pelo trabalho dele na área de educação com a sua Fundação.

Agora, voltando para o nosso homenageado, Arlindo Fragoso, nesses seus 150 anos de nascimento, eu queria dizer que ele foi homenageado em nossa semana de engenharia. Nós temos uma semana de engenharia que ocorre há mais de 70 anos - há 72 anos - no mês de setembro tivemos uma semana de engenharia no Estado do Ceará, e Arlindo Fragoso foi, lá, homenageado. O seu nome está escrito no Livro do Mérito, do Sistema Confea-CREA, acho que é uma justa homenagem. Não sei porque razão, nós, aqui, da Bahia, neste momento, agora chamo a mim, nós baianos não indicamos em outras oportunidades o nome de Arlindo Fragoso.

Então, é uma falha nossa que devemos agora e sempre eliminar. Temos pessoas com méritos para colocarmos os seus nomes no livro do mérito do sistema Confea-CREA. E devemos levar esses nomes, como até o que já citei de José Carvalho, para que lá seja colocado. Fica aqui lançada, então, esta proposta de indicação do nome de José Carvalho, para no próximo ano, se possível, termos esse nome no livro do Mérito do Sistema.

Acho que uma vida tão produtiva não pode ser resumida em poucas palavras, todos aqui já falamos, vimos os vídeos, temos uma produção um pouco maior, 300 minutos que foram tratados sobre engenharia, Francisco Sena teve um grande trabalho de compilação e participação nesse processo e aqui não poderia deixar de agradecer-lo.

Mas, nós temos que enaltecer os homens de bem, persistentes e fortemente direcionados, porque eles são os realizadores que constroem o nosso País, e as nossas vidas. E é claro que pessoas assim, com conhecimento, como é o caso de Arlindo Fragoso, têm condições de produzir muito mais. A boa formação se junta às boas intenções e ao carisma que lhe permitiu convencer outras competências de sua época.

Queremos então homenagear a todos, em nome do engenheiro civil Armindo Fragoso, a vocês, é claro, e a todos os outros que não pude citar. Não há um único baiano que não tenha recebido, mesmo hoje, o impacto do seu trabalho em toda a Bahia, seja pelas suas obras, que ele mesmo idealizou e realizou, e/ou pelos muitos engenheiros que a Escola Politécnica formou nesses 118 anos de existência. O que seria a Bahia sem a Escola Politécnica? O que seria a Bahia sem Arlindo Fragoso? Basta olhar à volta que veremos muitos vazios, o que de bom somos e fizemos é fruto do mérito de muitos outros que nos antecederam.

Comemoramos hoje o Dia do Engenheiro, nada melhor que comemorá-lo com uma justa homenagem a um dos maiores construtores da Bahia e do Brasil.

Parabéns a todos vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Neste momento, faremos uma homenagem aos profissionais e engenheiros formados em 1965.

Peço ao nosso presidente do CREA, já que essa é uma homenagem que o CREA faz todos os anos e que neste ano se juntou a essa sessão especial. Quero propor ao presidente Marco Antônio e ao nosso presidente também do Senge que nos próximos anos, enquanto estiver nesta Casa, enquanto o povo permitir que eu esteja, possamos realizar, no dia 11 de dezembro ou no dia mais próximo que for possível, uma sessão especial como esta para homenagear os profissionais de engenharia que em tal data realizam os 50 anos. (Palmas.) Proponho que esse dia seja transformado em uma sessão especial que haja todos os anos em homenagem aos engenheiros e engenheiras do nosso País, porque muitos não são baianos, são brasileiros todos ou de adoção como eu.

Convido o nosso presidente Marco Antônio para, junto com a Prof^a Tatiana, entregarem os prêmios aos homenageados, já que não posso sair da Mesa.

(A Sr^a Presidenta dá início à chamada nominal dos homenageados e à entrega dos prêmios.)

Ariston Cardoso Filho; Carlos Alberto de Carvalho Heleno, representando a nossa Embasa; Dermival Moura Requião; Eduardo Guimarães Pereira das Neves. Presidente Bira, por favor, chegue lá também para fazer a entrega dos prêmios. Eraldo Magalhães Bittencourt (não está presente); Geraldo Ribeiro Santos; Jorge Britto de Souza Ribeiro; Luiz Carlos.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- A José Edson Fontenelle. (Palmas!) Ao engenheiro eletricitista Geraldo França Silvany. (Palmas!)

Convido o professor Caiuby para entregar ali a placa ao engenheiro eletricitista Paulo Tavares. (Palmas!)

Convido o professor Francisco Sena para entregar, por favor, a placa a Jorge de Sá Barreto. (Palmas!)

Vou convidar agora o vereador Leo Prates para entregar a placa a Edilberto de

Alencar Carvalho, junto com o nosso presidente do CREA, Marco Amigo. (Palmas!)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Com a palavra para falar em nome dos homenageados o engenheiro civil Carlos Alberto de Carvalho Heleno.

O Sr. CARLOS ALBERTO DE CARVALHO HELENO:- Primeiro, quero cumprimentar a Exm^a Sr^a Presidente da Mesa, deputada Maria del Carmen e a todos os outros já aqui mencionados. Só há um que nem cumprimentamos, somente dizemos “amigo”, nosso líder lá no CREA.

Infelizmente, o nosso orador da turma faleceu, razão pela qual estou aqui. Porque normalmente era ele. Ainda mais que fui pego de surpresa e não tive tempo de preparar uma pesca, ontem, à noite, para ler aqui. Estou aqui da maneira como fui chamado. Vou tentar dizer alguma coisa, porque muito já foi dito. Não preciso dizer nada sobre ser engenheiro, todos já sabem. A homenagem foi feita com justeza, os que falaram, o nosso grande amigo Caiuby, não cheguei a ser seu colega na Faculdade de Engenharia, onde lecionei um tempo, mas sei que é uma pessoa muito preparada, engenheiro fora do comum. E ele não é só engenheiro, é também cozinheiro, é consultor, é tudo. E é o maior leitor da Bíblia que conheço.

Portanto todos transmitiram muito bem, não preciso falar mais sobre o grande homenageado Arlindo Fragoso, mas quero dizer que essa turma fez muita coisa. Aquele cidadão José Edson Fontenele, que chamamos de Barriga, foi responsável por nos salvar da maior seca que Salvador já teve. (Palmas.) Na época de 1979/1980, quando foram iniciadas as negociações para conseguir aquele empréstimo no Banco Interamericano.

Aqui há construtores de estradas, pessoas que trabalharam em consultorias, fizeram projetos, outros da Copene, posso citar também Severino, grande construtor. Realmente o papel do engenheiro é muito importante porque é diversificado e está em todas as áreas. O pior é que o engenheiro quer sempre saber mais que os outros, por ter essa base mais sedimentada na matemática, no raciocínio lógico. Por isso somos o que somos.

Queria também citar alguns colegas que já se foram e merecem, neste momento, um comentário sobre a sua participação. Falo de Carlos Onofre Lessa Magalhães; Antônio Vieira Rocha; Rogério de Assis; Theófito Guananes; Luís de Magalhães; Samuel Julião, Valdir Régis, foi político; Eduardo Freitas; Zoroastro Almeida; Jorge Gusmão; Inocência Júlio Costa, José Maurício Barbosa e Antônio Alves.

Para esses citados, eu peço uma homenagem.

(Muitas palmas calorosas.)

Quero dizer-lhes, apenas, duas coisas.

Alguém escreveu em um livro espírita que eu gravei e diz algo especial: *“O coração é um lugar sagrado onde estão depositados os sentimentos mais caros de nossa vida.”*

Para nós, há um sentimento e um sentimento mais caro. Por quê? Eis a

resposta: esta é a primeira turma da Escola Nova que fez vestibular lá. Esse foi um fato que nos marcou, porque havia dois nomes. A publicação do resultado era pelos nomes, não saía no jornal, não havia Internet, tampouco *WhatsApp*, melhor, não havia nada. Saía, apenas, o nome.

Com relação aos aspectos abordados notadamente aqui, há facetas não citadas como, por exemplo, de ordem política. Aqui, não foi dito que ele era político e não foi dito que tinha o objetivo político.

Mas todos nós sabemos que o País passa por uma fase muito difícil. Vou dizer e lembrar uma frase de Ernesto Carneiro Ribeiro, salvo engano: *“Defendei, a todo transe, a vossa pátria e tereis as bênçãos de Deus pela posteridade.”*

Muito obrigado. (Muitas palmas calorosas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro a presença do deputado Bira Corôa. Quero agradecer a sua presença e da sua assessoria, deputado. V.Ex^a quer utilizar a tribuna? V.Ex^a tem prerrogativa para utilizá-la.

O Sr. Bira Corôa:- Não, presidenta, obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro e, ao mesmo tempo, agradeço a presença do Sr. Walter Lessa da Associação Bahiana de Imprensa.

Convido todos para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Já quase encerrando esta sessão especial, quero agradecer a presença do ex-diretor da Escola Politécnica, professor Luis Edmundo. É um prazer ter a sua presença hoje. Cumprimento o nosso amigo Rafael Vasconcelos, que discute a questão das ferrovias e do sistema com muita ênfase. Agradeço ainda a nossa assessoria e às assessorias do nosso mandato, do CREA e do Senge que organizaram. Agradeço às três Danielas que organizaram esse evento juntas, a Genivaldo, que esteve conosco o tempo inteiro e, juntamente conosco, nos auxiliou a criar e a propor a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Engenharia, e aí vamos mais além, em defesa da engenharia, da arquitetura e das carreiras tecnológicas.

O nosso desafio, a partir do mês de fevereiro, quando retomaremos o trabalho... Devemos encerrar as votações nesta Casa e entrar em recesso ao final do mês de dezembro, ou no início do mês de janeiro, e retomaremos as atividades no início de fevereiro, no dia 1º de fevereiro, e, a partir daí, o nosso desafio é oficializar essa frente parlamentar. À semelhança do que falou o nosso vereador Léo Prates, que já criou uma frente na Câmara de Vereadores, esperamos que consigamos que esta frente possa funcionar. Outras frentes parlamentares também foram criadas na Casa, inclusive em defesa da indústria baiana, dentre outras.

O nosso desafio é fazer com que esta frente, neste momento em que a engenharia vive, neste momento que vivemos do ponto de vista político e de crise

política e econômica, possamos debater e discutir os principais problemas que nos afligem.

Quero encerrar, depois de tantas falas importantes, homenagear e deixar os meus agradecimentos pela presença dos engenheiros que aqui vieram. Nesta turma só tinha engenheiros ainda...

O Sr. Carlos Alberto de Carvalho Heleno:- Tinha mulheres também!

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Tinha uma mulher?

O Sr. Carlos Alberto de Carvalho Heleno:- Tinha duas mulheres, mas uma não concluiu.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Elas não estão aqui hoje, mas agradeço a presença dos senhores, que tiveram o privilégio de fazer os 50 anos junto com os 150 anos de Arlindo Fragoso. Portanto, é uma turma inesquecível por ter essa identidade com uma figura tão importante para nós, engenheiros, como foi Arlindo Fragoso.

Acho que a nós compete... Queria buscar as entidades ligadas para colocarmos num equipamento, numa dessas grandes avenidas que estão sendo construídas hoje ou até no túnel que está sendo construído para ligar o subúrbio ferroviário com a área de Pirajá o nome de Arlindo Fragoso, para que fique caracterizado, para que fique mostrado para a cidade... Temos tantas escolas e tantos equipamentos públicos batizados com nomes de pessoas que não deram nenhuma contribuição para a engenharia, para a história desta cidade e deste Estado. Entretanto não temos uma figura como Arlindo Fragoso, com sua importância, com algo que o relembre e que nos permita mostrar, claramente, para as gerações futuras a importância desse grande baiano. Como foi dito aqui, quem poderia imaginar, hoje, não termos a Escola Politécnica, não termos a Academia Baiana de Letras e outras atividades realizados por ele.

Nós, engenheiros, temos um desafio, ou seja, fazer com que a engenharia passe a constituir aquelas carreiras consideradas como carreiras de estado. Enquanto nós, engenheiros, não tivermos estabelecido a engenharia como carreira de estado, estaremos com um enorme dificuldade para debater, discutir (palmas) e interferir na definição das políticas públicas que possam ser construídas para transformar, de fato, este país num país dos sonhos de todos nós que aqui estamos.

Nós, engenheiros e engenheiras, somos sonhadores porque planejamos e pensamos, junto com os arquitetos e urbanistas, a cidade; pensamos a transformação da vida, junto com outros pensadores e com outras categorias profissionais. Mas a nossa formação está presente em todos os momentos e para isso é preciso que nós estejamos, também, incluídos nas carreiras do estado.

Bira colocou que é um mito que o engenheiro não faz política. Mas acho que temos poucos fazendo política. São muito poucos de nós que estamos, neste momento atual, nesta quadra da história, dando a nossa contribuição, interferindo para que possamos ter uma realidade diferenciada daquela que, hoje, está mostrada.

Portanto, esse é o desafio que compete a todos nós!

Agradeço a nossa assessoria, agradeço ao meu companheiro de todos os dias, que permitiu que eu fizesse engenharia e me libertasse.

Quero confessar para os colegas que, apesar de ter quatro filhos não consegui fazer com que nenhum deles pensasse na engenharia. Acho que foi por culpa da minha dedicação muito mais a engenharia do que aos próprios filhos. Ele fez o papel de pai e de mãe quase que o tempo todo. Ele veio aqui nos homenagear, mas quero homenageá-lo nesta data. Ele não é muito de aparecer. Fica no cantinho lá. Portanto, quero agradecê-lo. Ele perdeu sempre para a engenharia, com certeza, durante todos esses anos de convivência, mais de 40 anos. Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis, militares, que aqui estiveram, das senhoras e dos senhores deputados que, infelizmente, hoje aqui não estiveram.

Quero justificar a ausência do deputado Marcelino Galo, que é um grande companheiro, um companheiro da nossa área. Ele foi participar da Conferência Mundial do Clima. Ele está chegando hoje, mas não daria tempo para está aqui.

Declaro encerrada a presente sessão, agradecendo à presença de todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php> Acesse e leia-as na íntegra.